

Centros criam a pré-consulta

Como as demais regionais de saúde de áreas carentes, a de Taguatinga vinha tendo uma demanda reprimida nos seus programas de atendimento à comunidade. Em julho deste ano, o programa de oftalmologia por exemplo, tinha dois mil esperando uma vaga para serem atendidos. Na verdade 40 por cento desses pacientes não precisavam de uma consulta com o oftalmologista, mas eram indicados, muitas vezes, por ter apenas uma dor de cabeça. Então foi criada nos centros de saúde, porta de entrada do sistema, a pré-consulta, feita por enfermeiras e auxiliares treinados que indicavam ao programa apenas as pessoas com problemas visuais.

“Somente de julho a novembro deste ano nós acabamos

com a demanda reprimida, criando mais duas mil vagas além das já existentes”, garantiu o chefe da Oftalmologia, Benedito Antônio de Souza. Atualmente são feitas mil consultas mensais na Clínica de Oftalmologia, em pacientes encaminhados nos centros de saúde. “Em cada centro existem duas profissionais (enfermeira e auxiliar) fazendo a pré-consulta, com capacidade para avaliar o problema e fazer a marcação da consulta”, explicou o chefe da Oftalmologia.

Hanseníase — Ao contrário do que muitos imaginam, a hanseníase, também conhecida como lepra, tem cura. E isso é o que vem demonstrando o programa do HRT que tem atualmente mais de 500 cadastrados. Diariamente são feitos 20 atendimentos, sendo que o paciente não precisa marcar a consulta, bastando procurar o ambulatório do hospital. A hanseníase causa manchas claras na pele,

sendo que no local a pessoa perde toda a sensibilidade. “Nosso objetivo aqui é fazer a prevenção, o diagnóstico e o tratamento do paciente, além de sua reintegração social”, explicou o dermatologista Carlos Roberto Edreira.

Ao contrário dos leprasários (local onde os leprosos eram mantidos) existentes há algum tempo, a clínica onde é realizado, o programa de hanseníase não faz qualquer discriminação ao paciente. Ele faz o tratamento multidrogas (associação de vários medicamentos) e no período de seis meses a dois anos obtém a cura, sem deixar sequelas.

Além da cura do paciente, o programa de hanseníase faz também a avaliação dos familiares, para ver se houve contaminação. “O nosso serviço social tem um papel fundamental nesse programa, acabar com preconceitos e tabus”, disse Carlos Alberto Edreira.